

Haddad: 'Você não fortalece o Estado por meio do descontrole'

# ACENO FISCAL

## Haddad faz defesa do controle das contas públicas para fortalecer Estado

SERGIO ROXO, MANOEL VENTURA, VITOR DA COSTA, JOÃO SORIMA NETO E IVAN MARTINE Z-VARGAS [zavargas@globo.com](mailto:zavargas@globo.com) BRASIL, RIO DE JANEIRO

O futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad, apresentou ontem os dois primeiros nomes de sua equipe e fez uma defesa do controle das contas públicas. Ele confirmou que o secretário-executivo da Fazenda, o segundo cargo mais importante da pasta, será o economista Gabriel Galipolo, ex-presidente do Banco Fator, que é conhecido por fazer uma interlocução entre o PT e o setor financeiro desde a pré-campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Haddad o descreveu como seu "vice-ministro" e disse que os dois têm "visão de conjunto" muito parecida, mas destacou a experiência dele no setor financeiro.

— Você não fortalece o Estado por meio de descontrole; ao contrário, fortalece o Estado por meio de previsibilidade, confiança, dos investidores saberem o que está acontecendo — disse Haddad, em coletiva ao lado de Galipolo.

Em seu primeiro pronunciamento após ser indicado para o cargo pelo presidente eleito, na sexta-feira, Haddad disse que pretende acelerar a definição de um novo arcabouço fiscal para substituir o teto de gastos, o que definiu como "imprescindível" para o país. Mas afirmou que só daria detalhes após mostrar ideias a Lula e repetiu a premissa que o presidente eleito tem frisado: compatibilizar responsabilidade social e fiscal.

O outro indicado por Haddad é o economista Bernard Appy, especialista em gestão fiscal que integrou a equipe econômica nos governos de Lula e que agora será secretário especial para a Reforma Tributária. Ele é autor de uma das propostas que tramitam no Congresso. Haddad defen-



**Futura equipe.** Fernando Haddad, na coletiva em que apresentou ontem os nomes de seus dois primeiros auxiliares na Fazenda: ele pediu que pluralidade de sua equipe seja avaliada depois que ela estiver completa

### QUEM SÃO OS AUXILIARES DO FUTURO MINISTRO



**Gabriel Galipolo** Formado em Economia pela PUC-SP, é uma das principais pontes entre o PT e o mercado financeiro. Aos 39 anos, combina experiências nos setores público e privado. Foi professor da PUC-SP e atuou na assessoria econômica e de projetos do governo de São Paulo. Entre 2017 e 2021, foi presidente do Banco Fator. Atualmente, é consultor na área de concessões e parcerias público-privadas (PPPs). Desde o início deste ano é conselheiro da Fiesp e pesquisador sênior do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri).



**Bernard Appy** Um dos principais especialistas no sistema tributário do Brasil, é atualmente diretor do Centro de Cidadania Fiscal (CCf). O economista, formado pela USP, é o autor da proposta de emenda à Constituição (PEC) de reforma tributária apresentada na Câmara pelo deputado Baleia Rossi (MDB-SP). Tem longa ligação com o PT. Integrou a equipe do Ministério da Fazenda nos dois primeiros governos de Lula, quando atuou como secretário executivo e de Política Econômica. Na iniciativa privada, atuou na LCA Consultores e na Bolsa de São Paulo, atual B3.

deu que a reforma, também defendida ontem por Lula (leia mais na página 16), seja discutida no Congresso junto com a proposta de âncora fiscal, o que ajudaria a dar credibilidade à nova regra.

Questionado se será retomada a política de crédito subsidiado para grandes empresas de gestões anteriores petistas, Haddad destacou que há maior concorrência bancária:

— Podemos desmamar grandes empresas, que estão recorrendo ao mercado de capitais, como no mundo todo acontece. Não há necessidade de nenhum tipo de apoio do Estado para aqueles que têm acesso a crédito barato.

Diante das críticas de que o futuro governo tem, até agora, pouca pluralidade, Haddad buscou destacar Galipolo como um nome do mercado e brincou que ele "nunca participou sequer de uma reunião do PT". Também destacou que

Appy é respeitado no mercado e que ainda busca outros nomes. Mas, assim como Lula, indicou não se importar com reações da Bolsa ou do dólar:

— Essa coisa de nervosismo do mercado passa logo.

O futuro ministro afirmou que o governo de Jair Bolsonaro (PL) deixará muitos problemas na economia causados por "medidas tomadas por desespero no calor da disputa eleitoral", que classificou como "lambanças", e frisou o desafio de ajustar contas públicas sem penalizar gastos sociais:

— Vamos corrigir erros sem tirar o pobre do Orçamento.

No entanto, Haddad avaliou positivamente os encontros que teve ontem com o atual ministro da Economia, Paulo Guedes, e o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, que fica no cargo até 2024. Destacou que será o primeiro titular da Fazenda a atuar com um chefe do BC não in-

dicado pelo novo presidente, por causa da autonomia dada à autoridade monetária, mas disse ter tido uma "conversa franca" com Campos Neto sobre conceitos econômicos.

Na avaliação de Haddad, as receitas previstas no Orçamento de 2023 estão "subestimadas", mas ressaltou que ainda não teve tempo de se debruçar sobre a peça. Ele revelou que foi convidado por Lula para a Fazenda ao acompanhá-lo na viagem ao Egito para a COP27, no mês passado. Em relação à manutenção da desoneração dos combustíveis em 2023, disse que espera a aprovação da "PEC da Transição", que abre espaço fiscal no Orçamento, para decidir.

**ANALISTAS SÃO CÉTICOS**

Luiz Carlos Mendonça de Barros, ex-presidente do BNDES, avaliou que as nomeações e o discurso de Haddad indicam que o pensamento econômico do PT está mais voltado para aspectos micro e não macroeconômicos e não devem agradar ao mercado. O economista se mostrou cético sobre o plano de reforma tributária, mesmo com a indicação de Appy. Com a PEC para elevar gastos, ele não vê espaço para redução da carga tributária como incentivo à reforma, apontou:

— Não acredito que vá acontecer num país que tem carga tributária de 35%, seis pontos percentuais acima dos pares emergentes. Enquanto a carga tributária não cair para 29%, 30%, a reforma não anda.

Para o economista André Perfeito a escolha de Galipolo pode ajudar Haddad a quebrar resistências do mercado:

— É uma pessoa que há muito tempo vem ajudando o PT e tem a vantagem de conhecer a indústria financeira por dentro. Conhece as questões sensíveis ao mercado, tem boa interlocução com os agentes financeiros, e pode ajudar a atenuar os receios que pesam sobre Haddad em relação a gasto e endividamento público.

Perfeito, entretanto, diz que o mercado deve demandar nomes mais nomes "ortodoxos". Um relatório de analistas da Guide Investimentos avaliou que Galipolo mostra muita afinidade com a heterodoxia econômica do PT. "Mesmo que ele adote um discurso mais moderado, ainda assim, está muito mais próximo de economistas ligados ao PT do que aos do mercado."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Página: 13